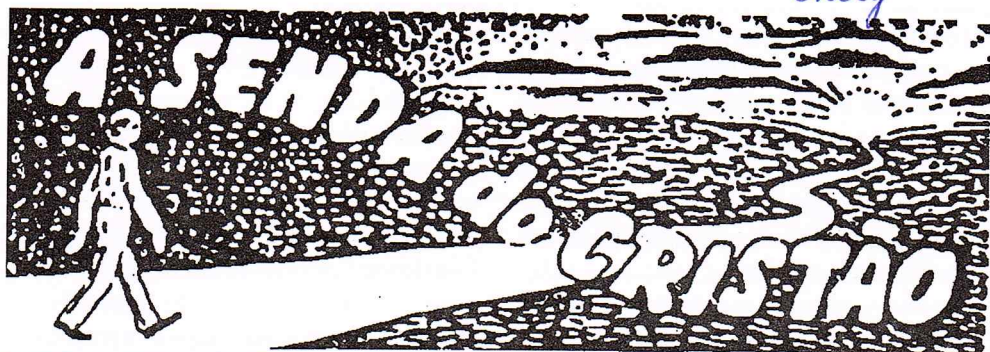




ANO 42 - ABRIL A JUNHO 2004 - Nº 165

O FIM DA PROFECIA

APOCALIPSE 22:6-21

Esse trecho das Escrituras Sagradas deve ser lido em conjunto com estas notas esclarecedoras. O Senhor Jesus colocou o seu próprio selo neste livro do Apocalipse: **“Estas palavras são fiéis e verdadeiras”**. Isto significa que ninguém pode mexer com elas, “espiritualizá-las” ou reduzi-las a símbolos sem significado. O Senhor está tratando da realidade do que foi registrado.

No início do livro foi pronunciada uma bênção sobre os que lêem, e ouvem, e guardam essas palavras. Concluindo, o Senhor Jesus repete a bênção sobre os que guardam estas palavras. O livro não foi escrito apenas para satisfazer a curiosidade do leitor, mas para viver e agir em conformidade com ele. É notável que João novamente assevera, como fez várias vezes anteriormente, que presenciou as cenas descritas no livro como espectador e ouvinte: esse

método foi usado desde o início do livro, à semelhança de um programa de televisão atual.

João se impressionou tanto que a sua reação instintiva foi de prostrar-se e adorar o anjo que tinha estado a lhe mostrar essas coisas. A simplicidade e a humildade do anjo são impressionantes, porque, embora os anjos tenham sido criados superiores ao homem, este diz que é um simples conservo de

O livro não foi escrito apenas para satisfazer a curiosidade do leitor, mas para viver e agir de conformidade com ele.

João e dos outros profetas como ele; como os profetas, ele é um mensageiro para comunicar a Palavra de Deus aos homens, em seu caso especificamente para mostrar aos servos de Deus as coisas que em breve hão de acontecer. Toda a adoração deve ser dirigida a Deus apenas.

Novamente transmitindo as palavras do Senhor Jesus, o anjo fez sete afirmações:

As palavras da profecia deste

livro não deviam ser seladas, porque o cumprimento estava próximo. Elas não eram para ser guardadas para uma explicação e clarificação futura, como as que foram dadas a Daniel e que se cumpririam muito mais tarde (e que foram esclarecidas com as palavras dadas a João); as palavras dadas a João, portanto, põem um término a toda a profecia e revelação. O seu cumprimento realmente já se iniciava nos dias de João, e pôr quase vinte séculos a igreja tem passado pelos períodos das sete igrejas previstos nos capítulos 2 e 3. Ainda não chegamos ao início da septuagésima semana de Daniel, que é o início das *coisas que depois destas devem acontecer* (Apocalipse 4:1), mas estamos convictos de que estamos nos tempos da igreja de Laodicéia, quando ele se dará.

As palavras desta profecia serão inevitavelmente cumpridas. Não importa o que fizerem os homens, nada será mudado. A linguagem usada é provavelmente irônica, e a total falta de esperança do ímpio (*os injustos, os sujos*) em seu estado final é que é retratada aqui: está contemplando o tempo quando Cristo terá fechado a porta aos que estiverem de fora, deixando-os sem mais recursos para se salvarem. O crente (*os justos, santos*) continuará praticando a justiça e sendo santificado. O estado em que se encontrará o ímpio e o crente continuará para sempre. Não existe aqui uma palavra sobre uma segunda oportunidade no porvir para o ímpio.

O propósito da volta de Cristo é o de recompensar a cada um segundo as suas obras. Ele pessoalmente

recompensará a cada crente individualmente: os da igreja após o arrebaamento, os de Israel e os gentios convertidos (do Velho Testamento e tribulação) na Sua volta para estabelecer o Seu reino milenar. Quando se traduz que o Senhor diz, três vezes, nesta última parte da Escritura “*presto venho*” ou “*cedo venho*”, o real significado para nós é que Ele vem depressa, rapidamente. Os eventos descritos a partir do capítulo 4 até o capítulo 19 ocorrerão durante sete anos apenas, e a maioria durante os últimos três anos e meio. Aqui vemos um grande estímulo aos que forem salvos durante esse período, pois o próprio Senhor está dizendo que não vai demorar, Ele logo estará aqui.

Cristo é o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Deradeiro. Pela quarta vez neste livro somos alertados sobre essa realidade. Ele é o Senhor desde o princípio até o fim, o autor e o finalizador de tudo. Temos, assim, a certeza de que Cristo está qualificado para ser o juiz do versículo 12. Cristo foi o criador do universo para o Pai, portanto agora Ele é o finalizador da redenção.

Os que se purificam e assim têm direito à árvore da vida e podem entrar na cidade pelas portas são felizes. Esta frase se aplica bem às nações da Nova Terra (Apocalipse 21:24 - 22:2).

Fora ficam os que praticam o mal. A lista dada no versículo 14 é como a encontrada no capítulo 21:8, onde também se encontram os covardes, os incrédulos, os abomináveis (aqui chamados de cães, animais que no oriente se alimentam do lixo e por isso são muito desprezados). O lugar dos “de fora”

será no lago de fogo que arde com enxofre: a segunda morte.

Jesus enviou o Seu anjo para nos dar este testemunho concernente às igrejas. Ele é a Raiz e o Descendente de Davi, em sua glória divina comparável à resplandecente estrela da manhã. O Velho Testamento terminou com a promessa de que o sol da justiça se levantaria trazendo salvação em suas asas. Agora Ele é a resplandecente estrela da manhã que virá num momento tenebroso para livrar aqueles que nEle confiam.

O Espírito Santo e a noiva (a igreja de Cristo) fazem um convite que deverá ser repetido por todo crente que está ouvindo (ou lendo) este livro, dirigido a todos para que venham a Cristo antes da Sua vinda. O Espírito Santo mediante a Sua Palavra está trabalhando entre os homens mostrando a sua culpa diante de Deus e revelando a salvação mediante a fé em Cristo. A igreja proclama a Sua mensagem, convidando os que têm sede para virem beber de graça da **água da vida**. Enquanto estava no mundo, o Senhor Jesus disse: *“Se alguém tem sede, que venha a mim e beba.”* (João 7:37). Este é o convite que permanece ainda.

Há uma séria advertência para aqueles que distorcerem de propósito a mensagem deste livro. Devemos também manejar a Bíblia com cuidado e muito respeito a fim de não distorcermos a sua mensagem, mesmo sem o intencionarmos. Deveríamos nos apressar em pôr os seus princípios em prática em nossas vidas. Nenhuma explicação ou interpretação humana da Palavra de Deus deveria ser elevada à mesma auto-

ridade que tem o próprio texto. Isto é confirmado por uma sanção muito solene, condenando e amaldiçoando todos os que se atreverem a corromper ou modificar a palavra de Deus, seja por acréscimo ou dedução. Quem faz acréscimo à palavra de Deus atrai para si todas as pragas escritas nesse livro, que incluem a punição eterna no *lago de fogo e de enxofre*; e quem subtrai algo dele, coloca-se fora do alcance de todas as promessas e privilégios nele mencionados, que inclui a salvação.

Esta sanção é como uma espada flamejante, para guardar o cânon da Escritura Sagrada contra mãos profanas. Deus colocou uma muralha como essa em volta da Lei, do Velho Testamento, e agora da maneira mais solene ao redor de toda a Bíblia, assegurando-nos que é um livro de natureza supremamente sagrada, de divina autoridade, e da maior importância, portanto recebendo o cuidado especial do grande Deus.

Este último livro da Bíblia termina com três frases:

“Sim, venho em breve” – declaração do Senhor Jesus, trazendo ânimo para o Seu povo, particularmente para os que estiverem sofrendo perseguição.

“Amém. Vem, Senhor Jesus!” – essa é a resposta do seu povo: atualmente a Sua igreja, que espera pelo seu arrebatamento. Posteriormente os fiéis da tribulação que aguardarão ansiosamente a Sua volta para livrá-los.

“A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.” – o desejo de João a todos os que leram o livro.

Terminamos assim esta série

sobre Profecias a cumprir e desejamos a todos os leitores as ricas bênçãos de Deus e que cresçam cada vez mais no conhecimento das grandes revelações que encontramos na

Palavra de Deus, que fortalecem a nossa fé e nos incentivam a proclamar mais alto o grande Evangelho de Cristo para a salvação das almas.

Ricardo D. Jones

CHEIRO SUAVE AO SENHOR

No livro de Levítico, nós encontramos a frase “Cheiro Suave ao Senhor”, em conexão com as ofertas de holocausto, de manjares e a oferta pacífica sete vezes no total. Elas fazem parte dos primeiros cinco capítulos. Cinco ofertas estão sendo transmitidas a Moisés. Três que já foram mencionadas são voluntárias, quer dizer, oferecidas de vontade própria; as outras duas eram ofertas obrigatórias, sendo elas para pecado e transgressões, as quais não iremos estudar desta vez. Resumindo:

- Cinco (5) ofertas transmitidas a Moisés.
- Três (3) ofertas voluntárias: Holocausto, manjares e pacíficas.
- Duas (2) ofertas obrigatórias: pecado e transgressões.

Ofertas Voluntárias

Nas voluntárias, o centro da oferta é a gratidão a Deus pelas suas providências e bênçãos concedidas, libertando da escravidão, demonstrando seus cuidados durante a viagem no deserto, bem como na travessia do Rio Jordão para a terra da promessa, e na colheita das primícias na terra da promessa.

Ofertas obrigatórias

As ofertas obrigatórias deviam

ser cumpridas a cada ano, porque os sacrifícios de animais não podiam anular para sempre o pecado e os atos de transgressões do povo.

Nós devemos dar muita atenção a este livro, porque ao lermos descobrimos que Deus fala mais com Moisés do que nos outros livros. São instruções específicas dadas sobre a entrada e andamento do povo de Deus perante Ele. Tudo teria de ser feito exatamente como foi ensinado: a

oferta deveria ser sem defeito e oferecida de maneira correta. Com tais instruções, podemos pensar o que Deus quer de nós. Será que tem algum ensino pa-

ra a vida do cristão nos dias atuais?

A verdade é que “Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para corrigir, para instruir em justiça” (II Tm. 3:16).

Quando estava lendo estes versículos, lembrei-me das palavras de Paulo citadas em II Co. 2:15: “Pois para Deus somos o bom cheiro de Cristo”. Que privilégio maravilhoso termos em nossa vida o cheiro suave de Cristo! Mas o que isto tem a ver com o “cheiro suave” de Levítico?

Devemos começar a prestar mais atenção ao que Deus nos fala sobre

Devemos começar a prestar mais atenção ao que Deus nos fala sobre como nossas ofertas devem ser oferecidas.

como nossas ofertas devem ser oferecidas. E observar se estamos seguindo as instruções de Deus. Aprofundar mais sobre a vida e oferta de Deus, através de seu Filho na cruz do Calvário. Que exemplo de perfeição! Pense também na última vez que você foi para a ceia do Senhor: que tipo de oferta foi oferecida? Quando foi preparada? Meia hora antes? Você acha que isto é suficiente para quem já lhe deu uma semana de vida e ofereceu-se por inteiro na cruz pelos seus pecados?

Oferta de Holocausto

Para um melhor entendimento, vamos considerar nossas ofertas perante o Senhor.

Cap. 1:2, 3:

Descobrimos que os elementos da oferta foram designados por Deus. Deve ser perfeita, sem mácula, como foi a oferta do nosso Salvador (I Pedro 1:19). Ele ofereceu a si mesmo como oferta queimada em nosso lugar e Deus está satisfeito até hoje com esta oferta. Sua oferta expiatória foi voluntária para agradar ao Pai.

Descobrimos, ainda, que os animais oferecidos podem simbolizar para nós:

O novilho, ou boi é tipo de Cristo como Servo, paciente e sofredor (Hb. 12:2-3), obediente até à morte e morte de cruz (Fp. 2:5-8).

A ovelha ou cordeiro é o tipo de Cristo em sua submissão e humildade, sem qualquer resistência para livrar-se da morte na cruz. "Ele não abriu a sua boca". (Is. 53:7).

O cabrito é tipo do pecador (Mt. 25:33), nosso substituto (2a. Co. 5:21). "Aquele que não conheceu

pecado, ele o fez pecado por nós." Também tomou sobre si a maldição da lei, (Gl. 3:13) quando foi pregado na cruz.

Pombas ou Rolas

Todos os povos e etnias quer sejam ricos ou pobres, estão cobertos pelas ofertas, porque temos também as pombas ou rolas (Lv. 5:7). Estes são símbolos da inocência pura e sofredora (Is. 38:14; Hb. 7:26), cujo caminho da pobreza começou quando se esvaziou da sua glória e tomou sobre si a forma de homem e nasceu em uma manjedoura (Fp. 2:7; Lc. 2:7).

Assim, o pobre poderia ofertar, sem apresentar desculpas de que não possuía recursos suficientes. José e Maria trouxeram um par de rolas em oferta de acordo com a Lei de Moisés, na apresentação de Jesus no templo (Lc. 2:23, 24).

Acima de tudo, descobrimos que toda oferta deveria ser queimada como oferta de aroma suave a Deus (Ef. 5:2) e nada devia ficar para os sacerdotes. E o que trouxe a oferta deveria colocar sua mão sobre a cabeça do animal, significando aceitação e identificação de si mesmo com sua oferta. Em figura, corresponde à fé do cristão aceitando e identificando-se com a oferta de Cristo. Nesta oferta, então, nós encontramos Aquele que é Digno perante Deus, sendo oferecido por aqueles que não são dignos. A oferta é figura de Cristo obediente até a morte. (Fp. 2:8).

(a continuar)
Jeffrey A. Watson

SALMO 41 - A TRAIÇÃO

O fundo histórico do Salmo 41 é a rebelião de Absalão contra Davi, seu pai, descrita em II Samuel cap. 11 a 16. Este salmo faz parte de um grupo composto dos salmos 38 a 41, que correspondem a esse período. O último versículo deste salmo apresenta a conclusão formal do primeiro livro do saltério. O primeiro salmo inicia com o Homem Bem-aventurado, e este termina com traição.

Somente um versículo deste salmo é messiânico – o versículo 9 – que foi citado por Jesus em João 13:18–19, numa alusão a Judas Iscariotes. O restante do salmo relata a experiência de Davi quando alguns dos seus melhores amigos, incluindo seu próprio filho, conspiraram contra ele com vistas a derrubá-lo do seu trono.

Tais sofrimentos foram decorrentes do seu pecado, registrado em II Samuel 11, quando o profeta Natã o acusou de pecado de adultério e crime, depois de contar-lhe a história da cordeirinha. Confessado o seu pecado, arrependeu-se verdadeiramente segundo lemos nos salmos 32 e 51. Entretanto, a resposta de Natã foi clara: “Teu pecado foi perdoado, mas a espada jamais se apartará da tua casa” (II Sm. 12:10). Davi havia destruído o lar de um homem e tomado sua esposa, portanto, deveria colher com lágrimas amargas nas ações dos seus filhos e no seio de sua família. Ele precisava aprender que tudo o que o homem semear isso também ceifará. Ele havia

sido indulgente com seu filho Absalão, simpático e orgulhoso, fechando os seus olhos e tapando os seus ouvidos para seus crimes. Agora estava colhendo as consequências.

Entre os conspiradores na rebelião de Absalão estava Aitofel, no passado um dos melhores amigos de Davi e conselheiro de confiança. Quando Davi soube que Aitofel se unira a Absalão, clamou: “Ó Senhor, peço-te que transtornes em loucura o conselho de Aitofel” (II Sm. 15:31). Seu melhor amigo tornara-se um traidor. Quando consideramos que Aitofel foi avô de

Bate-seba, podemos compreender o motivo por detrás desta traição. Este é o fundo histórico do verso 9 deste salmo: “até o meu amigo íntimo, em quem eu con-

fiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”. Estas palavras foram aplicadas a Judas Iscariotes.

Há outras três passagens do VT que falam da traição: Salmo 69:25, citado por Pedro em Atos 1:20: “Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite”; Salmo 109:8, também citado por Pedro: “tome outro o seu encargo”; Zacarias 11:12,13: “Eu lhes disse: Se vos parece bem, dai-me o meu salário; e se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata. Então o Senhor me disse: Arroje isso ao oleiro, e esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojei ao oleiro na casa do Senhor”. Esta passagem

**O homem é um ser com
livre arbítrio e não
uma máquina sujeita
a um fim inexorável
e fortuito.**

é citada por Mateus no cap. 27:9-10. O salmo 41 é dividido em cinco partes:

1. A confiança de Davi em Deus (1 a 3);
2. Davi confessa seu pecado (v. 4);
3. A campanha urdida por seus conspiradores (vv. 5-8);
4. A traição de Aitofel, seu conselheiro (v. 9);
5. O clamor de Davi a Deus por vingança (vv. 10-12).

A passagem messiânica (v. 9)

Quando Jesus se encontrava no cenáculo, citou esta passagem: "Aquele que come do meu pão, levantou contra mim seu calcanhar" (João 13:18). Há um mistério acerca da pessoa e do caráter de Judas que nos impede de conhecê-lo. Entretanto, Judas é o tipo de muitas pessoas religiosas em nossos dias. Sua história nas Escrituras pode ser vista em doze partes:

1 - Objeto de profecia

Já mencionamos os quatro lugares onde Judas aparece. Embora seu nome não seja mencionado, seu triste fim e suas ações estão bem patentes. Interessante notar que é o mesmo nome do homem que vendeu José do Egito aos ismaelitas por vinte siclos de prata. (Gn. 37:26, 27).

2 - Escolhido por Jesus

Depois de uma noite de oração Jesus escolheu os seus apóstolos (Marcos 3:14): "Então designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar". Judas estava ligado com Simão o cananita neste serviço (Mateus 10:4). Ele sempre aparece por último na lista dos discípulos e é chamado de "traidor" e o que "havia de entregá-lo". Ele foi escolhido por Jesus, não obstante soubesse ser ele o traidor: "Jesus sabia

desde o princípio quais eram os que não criam e quem o havia de trair" (João 6:64). Aqui temos a consciência e o amor do Salvador.

No princípio da vida terrestre de Jesus, Satanás, na pessoa de Herodes, tentou destruí-lo; na tentação, no deserto, procurou dissuadi-lo da dependência e da vontade de seu Pai; e no fim do seu ministério, entra na pessoa de Judas para traí-lo.

3 - A prisão no Getsêmani

"E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar ..." (João 18:1, 2). Era um lugar de retiro e oração. A escolta que o prendeu veio com lanternas, tochas e armas. O sinal de identificação foi um beijo. Nossa mente vai de imediato à história de Absalão (II Sm. 15:5, 6), com o beijo da traição.

Judas nunca chamou o Senhor Jesus de "Senhor". Quando da traição, chamou a Jesus de Mestre (Marcos 14:43, 45). Jesus responde: "Amigo", do grego "hetairos", (que significa camarada), uma das expressões mais simples da Bíblia (Mateus 26:50).

4 - O retorno de Judas ao templo

Quando Judas viu que Jesus fora condenado, arrependeu-se (Mt. 27:3-10). Provavelmente não esperava que Jesus fosse condenado e executado. Ele conhecia seu caráter impecável, e muitas vezes viu Jesus escapar de seus inimigos. Quando a terrível verdade chegou ao seu conhecimento, de que Jesus seria executado, um profundo remorso calou em sua consciência. Entretanto, não foi um arrependimento no sentido real do termo. Agora não podia mudar suas intenções, nem tampouco dos sacerdotes, seus conspiradores. Assim, ele clamou: "Pequei,

traíndo sangue inocente”. Os sacerdotes responderam: “Que nos importa? Isso é contigo”. Esta é a resposta cínica do mundo. As moedas de prata queimavam como fogo nas mãos de Judas, atirando-as no Santuário e saindo para enforcar-se.

5 - O suicídio

Há várias coincidências entre Judas e Aitofel. Ambos gozavam de uma posição de confiança e intimidade; ambos haviam sido tratados com bondade e cortesia; ambos efetuaram um ato de traição. Judas foi impulsionado pela avareza. E ambos cometeram suicídio, enforcando-se. Jesus não fez menção do salmo todo (41:9). Ele não disse que Judas era alguém em quem ele confiava, pois ele o conhecia desde o princípio (João 2:24, 25). O suicídio é um ato horrível. Os relatos de suicídios, não somente nas Escrituras, mas na história secular têm trazido muita tristeza. A vida humana é sagrada, e seu fim deve permanecer nas mãos de Deus a quem pertence.

6 - O campo do Oleiro

Aparentemente Judas tinha em mente comprar este campo. Quando foi frustrado em seu propósito pelo ato devocional de Maria e não conseguindo pôr em prática seu plano de usar as trinta moedas de prata, foi ao campo que já estava em sua mente, e colocou fim à sua própria vida. Pedro nos dá os detalhes em Atos 1:18-20. É bem provável que, ao enforcar-se, a corda se partiu ocorrendo o que Pedro descreve.

7 - Matias ocupa o seu lugar

Pelo fato de que Matias não é mais mencionado na Bíblia, alguns dizem que Pedro agiu precipitadamente, e que Paulo deveria tomar o seu

lugar como apóstolo. Entretanto, o apostolado de Paulo foi excepcional. Pedro nos dá as qualificações do homem escolhido para tomar o lugar de Judas e ser nomeado entre os doze: “É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição” (Atos 1:21, 22). Desta forma, temos que aceitar a narração tal como está, e admitir que Matias foi escolhido por Deus.

8 - Judas foi ao seu próprio lugar

Jesus disse a Simão Pedro que ia preparar um lugar na casa do Pai (João 14:1 a 3). Porém, aqui há outro lugar preparado para o filho da perdição. Este termo, “filho da perdição”, é usado mais uma vez com relação ao homem do pecado (II Ts. 2:3). Ele também no futuro estará no mesmo lugar, um lugar de distância, escuridão, imundície e sem esperança. Judas estava tão próximo do Senhor na terra, e agora um grande abismo o separa (Lucas 16:26), saiu à noite e entrou na maior escuridão (Mt. 25:30), e como imundo continuará a ser imundo (Ap. 22:11). Não há esperança para ele (Mt. 25:46).

O homem é um ser com livre arbítrio e não uma máquina sujeita a um fim inexorável e fortuito. Judas escolheu seu próprio caminho, não obstante tanto amor e privilégio concedidos a ele. Ele é um tipo dos pregadores não convertidos da cristandade. “Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: “Senhor, Senhor, porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome

não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”(Mt. 7:22, 23)

9 - Tesoureiro entre os doze, mas ladrão

Lendo João 12:6, aprendemos que Jesus sempre viveu pela fé, confiando em seu Pai as necessidades de cada dia.

Em Lucas 8:2, 3, lemos de “certas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos, e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios, e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com seus bens”. Quando enviou os apóstolos a pregar, Ele os instruiu: “Não vos proveis de ouro nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos, nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão: porque digno é o trabalhador do seu alimento”. (Mateus 10:9, 10).

Porém Judas, tesoureiro “expert” no grupo, era quem levava a bolsa com o pouco dinheiro arrecadado, do qual fraudulentamente se apoderava. Quantas vezes a mesma história tem ocorrido através dos tempos, quando pessoas santas, pobres, sem recursos, tem contribuído, e depois se descobre que os fundos eram dissipados por alguma pessoa em posição de confiança. Judas foi culpado nestes crimes.

10 - Jesus ungido por Maria de Betânia

A leitura de Mateus 26 e João 12 nos leva a conhecer a personalidade de Maria e de Judas. Definitivamente esta foi a ocasião de profunda crise na vida de Judas. Maria derramou o precioso

ungüento sobre a cabeça e os pés de Jesus, enxugando-os com seus cabelos. O ato de amor e de devoção revela o caráter de Judas:

Sua atitude para com o Senhor:

Para que este desperdício? Por que não se vendeu este ungüento por trezentos denários e não se deu aos pobres?

Sua atitude para com a mulher:

Indignação e murmuração contra ela (Mc. 14:4).

Sua atitude com relação ao dinheiro: Era um ladrão. Tinha uma apreciação por avaliação e estatísticas. A avaliação do Espírito Santo foi: “muito precioso”. Judas considerou que valia trezentos denários. Tanto Mateus como Marcos relacionam este acontecimento com a proposta de Judas de trair o Senhor Jesus. “Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata” (Mt. 26:15). O preço que eles estipularam era o mesmo de um escravo ferido por um boi (Êxodo 21:32). Tanto Mateus 27:6 como Atos 1:19 falam em “preço de sangue”. Este foi o mesmo pecado de Balaão, Geazi, Ananias e Safira (II Pedro 2:15 e Atos 5:1, 11). Frequentemente se diz que a atitude de um homem em relação ao dinheiro é como o ácido provando o seu caráter. O mesmo se deu com Judas Iscariotes. A partir desta ocasião passou a buscar uma oportunidade para trair o Senhor.

11 - Juntos na Ceia

Encontramos seis referências a Judas nesta ocasião, quando estavam reunidos para comemorarem a páscoa. A. “Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse Jesus ...”

(João 13:2).

B. “Ora, vós estais limpos, mas nem todos”, pois ele sabia quem era o traidor. (João 13:10, 11);

C. “Aquele que come do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar” (João 13:18, numa referência ao Salmo 41:9);

D. “...Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá” (João 13:21). Esta foi uma afirmação direta de Jesus;

E. “E após o bocado, imediatamente entrou nele Satanás. Então disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa” (João 13:27). Esse bocado consistia de uma porção do cordeiro pascoal, pão sem fermento e ervas amargas. Normalmente se oferecia a um convidado de honra como demonstração de cortesia e carinho. Este foi o último golpe desferido em sua consciência. “E ele tendo recebido o bocado saiu logo”;

F. “E era noite” (João 13:30). Esta foi

uma noite quando o sol jamais nasceria para o traidor.

12. A entrada do diabo em seu coração “E após o bocado, imediatamente entrou nele Satanás” (João 13:27). Bem antes desta ocasião, Jesus já falara a este respeito: “Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo um de vós é o diabo”. (João 6:70, 71). Sempre que a palavra “mau” é aplicada a um espírito deveria ser traduzida para “demônio”. Jesus chamou a Judas Iscariotes de mau. Satanás tem muitos servos à sua disposição, os quais sempre são convocados por ele a executar sua obra infame; entretanto, com relação à traição de Judas, não delegou essa obra a nenhum demônio, mas ele mesmo entrou no coração de Judas. Portanto, ele foi possuído por Satanás.

a continuar

T. Ernest Wilson

Tradução de Orlando Arraz Maz

UM SALVADOR INCOMPARÁVEL

“Desceu do âmago do Pai ao âmago da mulher. Vestiu-se de humanidade para que pudéssemos nos vestir da divindade. Tornou-se Filho do Homem para que pudéssemos chegar a ser filhos de Deus. Veio do Céu, onde os rios jamais se congelam, os ventos nunca sopram, nunca a gélida brisa esfria o ar, e as flores não murcham jamais. Ali ninguém tem que chamar o médico, porque ali ninguém jamais fica doente. Não há coveiro uma vez que não há cemitérios, porque ali ninguém morre,

portanto, ninguém jamais é enterrado.

Nasceu contra as leis da natureza, viveu na pobreza, foi criado na obscuridade. Não possuiu riquezas nem usufruiu influências, como também não frequentou as escolas nem dispôs de professores particulares. Seus familiares eram desconhecidos e sem nível

Nunca escreveu um só livro, mas nas bibliotecas do mundo todo não caberiam os livros que escreveram a Seu respeito

social.

Na sua infância assustou um rei; na sua adolescência desconcertou os doutores; na sua maturidade subjugou o curso da natureza, caminhou sobre as

ondas e sossegou o mar embravecido. Curava sem remédios a multidão e não cobrava honorários por seus serviços. Nunca escreveu um só livro, mas nas bibliotecas do mundo todo não caberiam os livros que escreveram a seu respeito. Nunca compôs um cântico, mas a sua pessoa tem servido de tema de inspiração para mais cânticos do que todos os compositores juntos. Nunca fundou uma escola, mas todas as escolas juntas não podem gabar-se de ter tantos estudantes como Ele tem tido. Nunca estudou medicina, mas tem sarado mais corações do que todos os médicos curando corpos quebrantados.

Nunca dirigiu um exército, nem destacou um soldado, ou disparou um fuzil; mas nenhum chefe teve sob o seu comando mais voluntários; nunca obrigou aos mais rebeldes a depor as armas e se render, sem disparar um tiro sequer.

Ele é a Estrela da Astronomia, a

Rocha da Geologia, o Leão e o Cordeiro da Zoologia, o Árbitro de todas as discórdias e o Curador de todas as enfermidades. Os grandes homens surgiram e desapareceram, mas Ele vive para sempre. Herodes não pôde matá-lo; Satanás não pôde seduzi-lo; a Morte não pôde destruí-lo; o Sepulcro não pôde retê-lo.

Despojou-se do seu manto de púrpura, para se vestir da blusa de artesanato. Era rico, mas se fez pobre. Até que ponto? Pergunte para Maria! Pergunte para os Magos! Dormiu numa manjedoura alheia, atravessou o lago num barco alheio, montou um jumento alheio, foi sepultado num sepulcro alheio. Todos falharam, mas Ele nunca falhou. Ele é sempre perfeito, assinalado dentre dez mil. Todo Ele é cobível.

*Do Livro "Cristo, O Incomparável",
Texto traduzido por Paula Carrasco*

O ESPÍRITO SANTO E A VIDA DIÁRIA

Disse Jesus: "O que crê em mim ... do seu ventre correrão rios de água viva" (João 7:38).

O apóstolo João, explicando as palavras de Jesus acima citadas, ensina-nos sobre a presença e a atividade do Espírito Santo na vida dos seus discípulos.

Diversas vezes nas Escrituras Sagradas encontramos o pensamento de bênção para os homens sob a figura de um rio correndo com toda a sua força vivificadora.

O que o Senhor propõe para os

seus não é uma experiência comparável ao movimento do fluxo e do refluxo do oceano, ou à maré que ora está cheia ou baixa, mas antes a um rio caudaloso

cujas abundantes águas correm sempre em plena cheia.

Só poderemos ter uma experiência assim quando nos deixarmos

dominar pelo Espírito Santo. O Senhor Jesus deseja encher-nos do mesmo Espírito que havia nele, a fim de poder efetuar em nós o seu ideal e servir-se de nós para a realização dos ardentes desejos do seu coração para com os

**Não há coisa que inspira
mais a oração do que o
atender com reverência
a voz do Senhor.**

outros.

Apesar de ser o mesmo Espírito que habita em todo aquele que reconhece o Senhor Jesus como seu Salvador e Senhor, a manifestação da sua presença não é a mesma em todos; há nisto muita diversidade.

Creemos que o efeito da presença e operação do Espírito Santo numa pessoa que se entrega ao seu domínio se fará sentir primeiro nas suas experiências e costumes, ou seja, na sua vida íntima.

Também se fará notar, provavelmente, na sua personalidade, isto é, na sua aparência e nas suas faculdades intelectuais.

Em terceiro lugar, será evidente no serviço desta pessoa para o Senhor.

Sem dúvida, um dos primeiros resultados será um novo e profundo sentimento de paz – uma alegre tranquilidade do espírito que nada poderá perturbar. O coração ficará possuído duma paz calma qual noite serena, profunda como o mar e fragrante como as flores. A paz de Deus que

excede todo o entendimento guardará tanto o coração como os sentimentos (Fp. 4:7). Esta paz é preciosa demais para ser analisada pelo intelecto, pois penetra no coração trazendo-lhe sossego. Não a podemos compreender, mas podemos senti-la. Não a podemos entender pela razão, mas sim pelo coração. Bem aventurados são aqueles que, mesmo sem uma excelente compreensão, a têm experimentado pelo poder do Espírito Santo.

Com esta paz virá um intenso desejo de fazer a vontade do divino Senhor e Mestre e de lhe agradecer, desejo este que será o fruto dum amor vivo e ardente. Com o decorrer do tempo, isto se tornará o alvo e o ideal da vida. Este fim levará uma pessoa a estudar, com novo propósito e interesse, o único Livro que nos revela a sua vontade. Este Livro tornar-se-á o livro dos Livros para a pessoa que está dominada pelo Espírito – deleitar-se-á na Bíblia.

(a continuar)

“Para mim o viver é Cristo” (Fp. 1:21)

Leituras Cristãs – 1925

Recomendamos um novo curso de E. B. E. intitulando “O plano de Deus para o casamento”. Pedidos à Escola Bíblica Emaus, Caixa Postal 464 - Franca - SP - CEP 14.400-970

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.